

OS COMPONENTES DA CULTURA CORPORAL DO MOVIMENTO VISTA SOB A ÓTICA DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

DANIELA DA SILVA LIMA¹

KÉLVIA SIQUEIRA SILVA¹

MAX OLIVEIRA MADEIRA^{1,2,3}

Faculdade Governador Ozanan Coelho, Ubá – Minas Gerais – Brasil¹

Faculdade de Minas, Muriaé – Minas Gerais – Brasil²

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora – Minas Gerais – Brasil³

danielalima.12@gmail.com

INTRODUÇÃO

Desde a sua origem o ser humano vem produzindo cultura, tudo o que o homem faz vem de um contexto onde se produz e reproduz cultura a partir do seu conhecimento. Conforme a necessidade de cada época que este homem esteve inserido dentro da sociedade, este buscou suprir suas insuficiências com criações que tornassem os movimentos mais eficientes e satisfatórios, procurando desenvolver diversas possibilidades de uso do corpo no intuito de solucionar as mais variadas necessidades. Sendo essas criações gestuais com caráter utilitário, ou não, elas visavam ao seu modo, a combinação do aumento da eficiência dos movimentos corporais com a busca da satisfação e do prazer na sua execução. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's):

Derivaram daí conhecimentos e representações que se transformam ao longo do tempo. Resignificadas, suas intencionalidades, formas de expressão e sistematização constituem o que se pode chamar de cultura corporal de movimento.

Dentro desse universo de produções da cultura corporal de movimento, algumas foram incorporadas pela Educação Física como objetos de ação e reflexão: os jogos e brincadeiras, os esportes, as danças, as ginásticas e as lutas, que têm em comum a representação corporal de diversos aspectos da cultura humana. São atividades que ressignificam a cultura corporal humana e o fazem utilizando ora uma intenção mais próxima do caráter lúdico, ora mais próxima do pragmatismo e da objetividade. (BRASIL, 1998, p.28).

Deve-se salientar que a inserção desse universo de produções no espaço escolar privilegia o entendimento de que estas práticas têm significado cultural e que novas formas de experimentação, em confronto com as tradicionais, poderão possibilitar que o aluno dê sentido próprio ao seu campo gestual e se perceba no mundo como agente.

De acordo com Gonçalves (1994), a EF como práxis educativa - que leva em consideração o desenvolvimento pessoal e a questão social - possui como objetivo a formação da personalidade do aluno, através da atividade física, "lidando com o corpo e o movimento integrado na totalidade do ser humano", portanto a EF, atuaria nas camadas mais profundas da personalidade, "onde se formam os interesses, as inclinações, as aspirações e pensamentos" (p.104). Para isso, a cultura corporal do movimento, que aqui será entendida como o "conjunto de ações corporais produzidas na sociedade no transcorrer da sua história e que tem capacidade de representação ou simbolismo" (Gonçalves, 2006, p.129) e visualizando que o objeto central desta perpassa em torno do fazer, do compreender e do sentir com o corpo, esta se faz de grande valia à formação humana.

Partindo desta premissa, Gonçalves (2006) ressalta que "cabe ao professor verificar, em cada uma das produções corporais os benefícios fisiológicos e psicológicos e suas possibilidades de utilização como instrumento de comunicação, expressão, lazer e cultura e, a partir daí formular as propostas para Educação Física Escolar (EFE)", tendo em vista que é notável:

Além dos benefícios imediatos atribuídos a realização de esforços físicos adequados na infância e na adolescência, evidências (que) apontam que as experiências positivas associadas à prática de atividades físicas vivenciadas nessas idades se caracterizam como importantes atributos no desenvolvimento de atitudes, habilidades e hábitos que podem auxiliar futuramente na adoção de um estilo de vida ativo fisicamente na idade adulta (GUEDES; GUEDES, 1997, p.49).

Para Chagas et.al (2012) o conteúdo deve ser articulado com a vida pra que assim exista um real significado para aquilo que se aprende nas aulas. Deste modo, para facilitar a adesão dos alunos às práticas corporais, seria importante diversificar as vivências experimentadas nas aulas, para além dos esportes tradicionais (futebol, voleibol, handebol ou basquetebol). Castellani Filho (1993), ao se referir ao esporte como um conteúdo da EFE o considera "como uma prática social, resultado de uma construção histórica que, dada à significância com que marca a sua presença no mundo contemporâneo, caracteriza-se como um dos seus mais relevantes fenômenos sócio-culturais" (p.13), mas não o único.

Lovisolo (1995) ainda argumenta, com base num amplo levantamento de opinião, que a comunidade entende EF na escola a partir justamente destes dois fenômenos sociais: o esporte e a ginástica. Um resultado do seu trabalho, que chama atenção para as dificuldades de efetuar mudanças de conteúdo, refere-se ao fato de que a maioria dos responsáveis pela escola (54%), não observam diferença entre EF e esporte; e apenas 12,8% dos alunos conseguem diferenciar as duas áreas. Do mesmo modo, Rangel; Betti (1995) observou que, na análise do discurso dos alunos de EF do ensino fundamental, eles reclamam por conteúdos mais diversificados.

A inclusão e a possibilidade das vivências das ginásticas, dos jogos, das brincadeiras, das lutas, das danças pode facilitar a adesão dos alunos na medida em que aumentam as chances de uma possível identificação do mesmo com o conteúdo proposto. É importante ressaltar também que a EFE deve incluir tanto quanto possível todos os alunos nos conteúdos que propõem, adotando para isto estratégias adequadas.

Catunda (2012), ressalta que é de fundamental importância para a formação de crianças e adolescentes, que se considere a pluralidade e as necessidades dos alunos e que os objetivos da disciplina constantes em seu planejamento seja um guia para diversidade da prática.

Além de se diversificar os conteúdos, para se garantir um ensino que possibilite ao aluno vivenciar variadas possibilidades de expressão corporal é preciso aprofundar os conhecimentos, ou seja, tratá-los nas três dimensões (procedimental, atitudinal e conceitual) abordando os diferentes aspectos que compõem as suas significações. Embora se saiba da impossibilidade de oferecer todos os conhecimentos relacionados à cultura corporal do movimento na EFE, entende-se que alguns deles precisam ser desenvolvidos e, de preferência, de forma transversal e espiralada.

Uma apropriada aplicação dos conteúdos está justamente no equilíbrio e na importância que deve ser dada igualmente às três dimensões, mesmo que a disciplina aparentemente seja mais ligada a uma delas. Daí surge a preocupação com o aprofundamento dos conteúdos. Essa seria a forma ideal para que os objetivos gerais do ensino fossem alcançados, já que estes visam à formação integral do indivíduo (ROSARIO E DARIDO, 2005).

Considerando a possibilidade de alcançar esses objetivos o papel da EF ultrapassa o ensinar esporte, ginástica, dança jogos, atividades rítmicas, expressivas e conhecimento sobre o corpo, em seus fundamentos e técnicas (dimensão procedimental), mas inclui também os seus valores subjacentes, ou seja, quais atitudes os alunos devem ter nas/para as atividades corporais (dimensão atitudinal) e também, busca garantir o direito do aluno de saber porque ele está realizando este ou aquele movimento, isto é, quais conceitos estão ligados àqueles procedimentos (dimensão conceitual) (DARIDO et al. 2001).

Segundo Ferraz (1996) as dimensões dos conteúdos podem ser entendidas da seguinte maneira:

A dimensão procedimental diz respeito ao saber fazer (...). No que diz respeito à dimensão atitudinal, está se referindo a uma aprendizagem que implica na utilização do movimento como um meio para alcançar um fim, mas este fim não necessariamente se relaciona a uma melhora na capacidade de se mover efetivamente. Neste sentido, o movimento é um meio para o aluno aprender sobre seu potencial e suas limitações (...). [A dimensão conceitual] (...) significa a aquisição de um corpo de conhecimentos objetivos, desde aspectos nutricionais até socioculturais como a violência no esporte ou o corpo como mercadoria no âmbito dos contratos esportivos (p.17).

Sendo assim, mais do que ensinar a fazer, é importante que a EFE tenha como objetivo que os alunos obtenham uma contextualização das informações como também aprendam a se relacionar com os colegas, reconhecendo quais valores estão por trás de tais práticas. Deste modo, não basta a esta ensinar aos alunos a técnica dos movimentos, as habilidades básicas ou, mesmo, as capacidades físicas, mas é preciso ir além, e ensinar o contexto em que se apresentam as habilidades ensinadas, integrando o aluno na esfera da sua cultura corporal do movimento.

No entanto, como nos alerta Betti (1994) não é propor que a EFE se transforme num discurso sobre a cultura corporal do movimento, mas uma ação pedagógica com ela. O autor argumenta que a linguagem deve auxiliar o aluno a compreender o seu sentir corporal, o seu relacionar-se com os outros e com as instituições sociais de práticas corporais. É indispensável evitar a inércia dos saberes, conduzindo o aluno a adquirir uma posição na qual possa tornar o conhecimento significativo para si e para a sociedade (BARBOSA-RINALDI et al., 2009).

Como em qualquer área do conhecimento, a EF possui especificidades e acolhe a produção da cultura que se traduz em saberes e, mais especificamente, em conteúdos organizados de forma pedagógica na escola.

A apresentação de um currículo, no qual esteja incluído um conjunto de princípios de sistematização, uma ordem lógica de conteúdos diversificados e aprofundados, traria diversos benefícios aos professores e alunos nas aulas. Para citar alguns: possibilidades de refletir sobre a própria prática; facilitar a transferência de alunos de uma escola para outra; melhor planejamento das atividades; implementação de um maior número de conteúdos; melhores condições de aprendizagem (ROSARIO E DARIDO, 2005).

Kunz (1994), entende que a elaboração de um programa mínimo poderia resolver a “bagunça interna” de nossa disciplina, um programa de conteúdos baseados na complexidade e com objetivos definidos para cada série de ensino. Esse programa traria opções para o professor que, por exemplo, implementar um mesmo conteúdo, com a mesma complexidade.

Darido (2001), a partir de outros autores, entende que o conteúdo é uma seleção de formas ou saberes culturais, conceitos, explicações, raciocínios, habilidades, linguagens, valores, crenças, sentimentos, atitudes, interesses, modelos de conduta, etc., cujo aprendizado e assimilação são fundamentais para o desenvolvimento da socialização adequada do aluno na escola.

Portanto, o objetivo que se desenha desta pesquisa é analisar a prática pedagógica dos docentes na cidade de Visconde do Rio Branco-MG verificada pelos alunos sobre os conteúdos ministrados em aula, analisando a vivência dos mesmos ao considerar os conteúdos da cultura corporal do movimento (os jogos e brincadeiras, os esportes, as danças, as ginásticas e as lutas).

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória, descrita por Severino(2007)como, pesquisa que busca levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando assim as condições de manifestação desse objeto. Para a realização deste estudo foi utilizado o método descritivo qualitativo , que de acordo com Gil (2002) têm o objetivo primordial a descrição das características de determinada população “pesquisas que

visam levantar as opiniões de uma população”. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário misto, aplicados pessoalmente e de forma orientada. A amostra foi composta por 270 alunos matriculados no 8º e 9º ano, de ambos os sexos e de classes sociais distintas, matriculados em uma escola municipal da rede pública na cidade de Visconde do Rio Branco/MG.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Aprender a movimentar-se implica planejar, experimentar, avaliar, optar entre alternativas, coordenar ações do corpo com objetos no tempo e no espaço, interagir com outras pessoas, enfim, uma série de procedimentos cognitivos que devem ser favorecidos e considerados no processo de ensino e aprendizagem na área de EF. [...] É fundamental que as situações de ensino e aprendizagem incluam instrumentos de registro, reflexão e discussão sobre as experiências corporais, estratégicas e grupais que as práticas da cultura corporal do movimento oferecem ao aluno (BRASIL, 2008 p. 27). Ao considerar a importância desses aspectos no desenvolvimento do aluno e estando os mesmo vinculados ao que se propõem a EFE considerou-se importante pontos de investigação:

Com relação ao diálogo entre professores e alunos quanto ao planejamento e organização dos conteúdos a serem desenvolvidos, onde 249 (92%) disseram que não haver tal diálogo sendo assim, não podem optar quanto ou planejamento do conteúdo, 17 (6,5%) relataram haver esporadicamente e 4 (1,5%) relatam haver com frequência.

Quanto ao desenvolvimento das aulas, 237 (88%) alunos disseram que as aulas de EF são ministradas de forma livre, que eles escolhem as atividades, parece não haver um planejamento, os alunos que escolhem o que querem fazer, 11 (4%) afirmam ser de forma participativa onde eles constroem juntamente com o professor, aos poucos as etapas da aula e 22 (8%) afirmam que a aula é totalmente instruída seguindo o modelo do professor.

Quanto aos momentos de reflexão (conversa, discursos sobre o conteúdo desenvolvido) entre alunos e professores durante as aulas 232 (86%) disseram que durante as aulas não existem momentos de reflexão, 24 (9%) disseram haver esporadicamente e 14 (5%) afirmam que há com frequência. De acordo com Gonçalves (1994) quando as atividades motoras são realizadas pelos alunos apenas segundo as ordens e definição do professor, segundo os planos por eles elaborados, sem a participação do aluno - não permitem que esse reflita sobre as atividades, que as questione; impossibilitando, assim, a formação de uma consciência crítica, capaz de transferir essa reflexão e questionamento das regras e do seu movimento corporal para a realidade social, a qual se encontra inserido, buscando transformá-la. Essa consciência crítica - base da transformação social - é possibilitada quando o professor em suas aulas, permite uma participação ativa do aluno, quanto à elaboração dos objetivos, conteúdos e organização das aulas.

Na questão que se refere ao professor utilizar ou comentar em suas aulas sobre outras matérias 240 (89%) alunos relataram não haver esse tipo de relação entre matérias, 26 (9,5%) disseram que há esporadicamente e 4 (1,5%) disseram ser frequente essa relação. Fortes (2009) apresenta a interdisciplinaridade como uma forma de trabalhar em sala de aula, no qual se propõe um tema com abordagens em diferentes disciplinas. É compreender, entender as partes de ligação entre as diferentes áreas de conhecimento, unindo-se para transpor algo inovador, abrir sabedorias, resgatar possibilidades e ultrapassar o pensar fragmentado. É a busca constante de investigação, na tentativa de superação do saber.

Com relação aos conteúdos desenvolvidos nas aulas e a associação entre conteúdo e as experiências vividas pelos alunos, estes relataram não haver por parte do professor, quanto aos jogos e brincadeiras que eles conhecem, totalizando 250 (92,5%), outros 18 (6,5%) relataram haver questionamento esporadicamente e 2 (1%) afirmam haver com frequência.

No que diz respeito aos conteúdos, a opção esporte apareceu no questionário de 221 alunos (70,5%), lutas 1 (0,5%), ginástica 1 (0,5%), dança e atividades expressivas e

conhecimento sobre o corpo 0% , outros 90 (28,5%) sendo que destes foram citadas a atividade queimada que representou 58 (64%) e a não realização de atividades nas aulas de EF apareceu em 32 questionários (36%). O movimento é utilizado pela EF tanto como um meio quanto um fim para atingir no contexto escolar seu objetivo educacional, este pode ser entendido como uma atividade, no caso corporal, que se manifesta através do jogo, do esporte, da dança ou da ginástica. A escola assumiu o ensino do esporte, praticamente como única estratégia. Desde que haja possibilidade de oportunizar conhecimento em outras práticas e o individuo possa optar, não há mal algum nisso, porém ocorre que até os alunos percebem a existência de outras possibilidades, mas estas não são veiculadas na escola.

Quanto a exposição didática do conteúdo feita pelo professor, sendo com recursos ou não 250 (92,5%) afirmam que não há durante as aulas explicação por parte do professor dos conteúdos forma escrita, através de vídeos ou verbal, 18 (6,5%) responderam que esporadicamente isso acontece e 2 (1%) afirmam a frequência deste fato.

Com relação a associação entre a abordagem teórica do conteúdo e a prática 248 (92%) relataram não haver relação entre as atividades práticas e o conteúdo explicado, 20 (7%) disseram que há essa relação esporadicamente e 2 (1%) afirmam haver relação de conteúdo/prática com frequência.

Segundo Galvão (1995) Educação Escolar é, onde os indivíduos se interagem (entre si, com a sociedade - com o mundo, com o seu mundo) buscando algo além do saber, dito, intelectual. A Escola é sem dúvida a instituição social mais importante no que se refere à implementação de mudanças de comportamento dos indivíduos. A EF inserida do contexto escolar é, sobretudo Educação. Os valores-fins da Educação em geral, assim como seus objetivos estendem-se totalmente à EF que, "como ato educativo, está voltada para a formação do homem tanto em sua dimensão pessoal como social" (Gonçalves, 1994), ou seja, o desenvolvimento.

Quando questionados sobre valores inerentes as relações sociais durante as aulas 139 (52%) não identificam nas aulas atitudes de respeito, união, solidariedade, igualdade e outras, 87 (32%) identificam essas atitudes esporadicamente e 44 (16%) identificam frequentemente.

Quando questionados se consideravam as aula sempre as mesma, 216 (80%) afirmam que consideram que as aulas são sempre as mesmas desde o 6ºAno/5ªSérie, 31 (11,5%) consideram que as aulas são esporadicamente sempre as mesmas e 23 (8,5%) disseram não ser sempre as mesmas. Embora a EFE não tenha como único objetivo oferecer uma formação educacional direcionada à promoção da saúde, o fato dos escolares terem acesso a um universo de informações e experiências que venham a permitir independência quanto à prática da atividade física ao longo de toda a vida, se caracteriza como importante consequência da qualidade e do sucesso de seus programas de ensino. Daí se dá a importância de diversificar não só as práticas assim como as formas de aplicação dos conteúdos para que o aluno possa ter uma vivência maior da diversidade de conteúdos que compõem a EF.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A EFE como prática pedagógica deve ser baseada na dinâmica comunicativa, repleta de intencionalidades e valores, na qual interagem o professor e o aluno e as possibilidades da cultura corporal do movimento, por intermédio de várias linguagens tendo assim uma ressignificação de forma a assumir o seu papel como agente de transformação do individuo. Como foi constatado nesta pesquisa ainda existe um distanciamento entre o que se espera da EF com uma proposta pedagógica que aproxime o conjunto de práticas, cultura corporal do movimento, da realidade dos escolares. Apesar deste se tratar de um conjunto de saberes diversificado e riquíssimo, existe a possibilidade de transmiti-lo na escola, porém não é o que se observa na maioria das aulas de EF.

Assim como pode se observar que não existe uma preocupação em incluir os alunos no processo de planejamento dos conteúdos, não há uma discussão sobre as experiências

passadas pelos alunos e não há participação na construção das aulas. Essa falta de participação do aluno - não permitem que esse reflita sobre as atividades, que as questione; impossibilitando, assim, a formação de uma consciência crítica, capaz de transferir essa reflexão e questionamento das regras e do seu movimento corporal para a realidade social, a qual se encontra inserido, buscando transformá-la. Esses dados são preocupantes por que demonstram que a EF tem sido, neste caso, incapaz de assumir um papel de formação de um sujeito crítico e capaz de refletir sobre as suas atividades.

Ao verificar os dados, estes apontam para uma 'liberdade' dada ao aluno para praticar o que lhe satisfaz, que a maioria aponta o conteúdo esporte como o mais utilizado e que foi descrito até, a falta de aplicação de conteúdo durante as aulas, estamos próximos daquilo que seria o produto de uma orientação a um ambiente competitivo ao considerar como finalidade única do esporte e das atividades envolvidas em um programa de EF. Já a prática esportiva orientada à aprendizagem relaciona-se com a motivação de seus praticantes, elegendo a educação como um processo constante que visa o desenvolvimento individual e também o comprometimento social dos envolvidos.

Devemos salientar que cabe ao professor verificar, em cada uma das produções corporais e na diversidade de produções da cultura corporal do movimento, que foram incorporadas pela EF os benefícios fisiológicos e psicológicos e suas possibilidades de utilização como instrumento de comunicação, expressão, lazer e cultura, como objetos de ação e reflexão e, a partir daí formular suas propostas. Essa diversificação dos conteúdos possibilita ao aluno uma diversidade de vivências que aumentam as chances de uma possível identificação com os conteúdos e propensão a prática de atividades física fora da escola e mesmo adulto adotando um estilo de vida ativo.

É nesse sentido que a EF, no contexto da escola, precisa ser constantemente pensada, sempre numa dinâmica que se traduza em mudanças e compromisso profissional para com a área. A aquisição dos conhecimentos considerados necessários tem na escola seu espaço clássico. É imprescindível que a reelaboração dos conhecimentos promova a emancipação humana, que como mostra a pesquisa, de fato nem sempre acontece.

A educação, numa perspectiva emancipatória, pode possibilitar momentos nos quais o educando reconheça valores experimente responsabilidade, cooperação, respeito, solidariedade, entre outros, contribuindo para que ele participe da organização social em que vive a partir da aprendizagem de conhecimentos que priorizem uma vida melhor dentro do seu núcleo social.

Com relação a progressão e adequação dos conteúdos onde os alunos nos indicaram uma "estagnação pedagógica" desde o 6º Ano/5ª Série, seriam necessárias mais pesquisas que indicassem o por que da ocorrência deste fato, que pode ser, por culpa do professor ou até por resistência maior ou menor por parte dos alunos em certos momentos em relação a inserção de novos conteúdos, e também que fossem verificadas quais são as possibilidades de aproximações com outras disciplinas escolares.

A possibilidade de tratar de um mesmo conteúdo por mais vezes é possível, porém devem ser tratados em diferentes momentos da escolaridade e de diversas maneiras, proporcionando a ampliação de conhecimentos tanto em extensão quanto em profundidade dos conhecimentos como em termos metodológicos. Em outras palavras, ao repetir um mesmo conteúdo, em diferentes séries, deve-se agregar novos elementos, conceitos, técnicas, valores e discussões sobre a modalidade. Devemos considerar também que não há necessidade que a mesma sequência seja implementada do 6º ao 9º ano, até porque a variedade de conteúdos na EF é bastante extensa, e utilizar a mesma sequência, pode impossibilitar a abrangência de uma maior quantidade de vivências e conhecimentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA-RINALDI, I. P. et al. Contribuições ao processo de (re)significação da Educação Física escolar: dimensões das brincadeiras populares, da dança, da expressão corporal e da ginástica. **Revista Movimento**, Porto Alegre, Brasil. out-dez de 2009.
- BETTI, M. Valores e finalidades na Educação Física escolar: uma concepção sistêmica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.16, n.1, p.14-21, 1994.
- BRASIL, Secretária de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: **Educação Física**. Brasília : MEC/SEF, 1998.
- CASTELLANI FILHO, L. Pelos meandros da educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.14, n.3, p. 119-125, 1993.
- CATUNDA, R. A educação física escolar fora de sintonia. **FIEP BULLETIN** - Volume 82 – Special Edition - ARTICLE I – 2012.
- CHARGAS, L. et al. A voz do aluno nas aulas de educação física. **FIEP BULLETIN** - Volume 82 – Special Edition - ARTICLE II – 2012.
- DARIDO, S. C. **Educação física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- DARIDO, S. C. Os conteúdos da educação física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. **Revista Fluminense de Educação Física Escolar**, Niterói, v.2, n.1, p.5-25, 2001.
- DARIDO, S. C. et al. A educação física, a formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais. **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo, Brasil. jan./jun. 2001.
- FERRAZ, O. L. Educação física escolar: conhecimento e especificidade, a questão da pré-escola. **Revista Paulista de Educação Física**, p.17, 1996.
- FORTES, C.C. Interdisciplinaridade: Origem, conceito e valor. **Revista Acadêmica Senac**. Online, v. 06, p. 01-01, 2009.
- GALVÃO, Z. Educação Física Escolar: transformação pelo movimento. **Motriz**. Brasil, Dez. 1995.
- GIL, A. C.. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GONÇALVES, M. A. S. Reflexões sobre as aulas de Educação Física. *Kinesis*, 2(2) : 145-159/ jul-dez, 1986. _____. **Sentir, pensar, agir** - corporeidade e educação. Campinas. Papyrus, 1994.
- GONÇALVEZ, N. **Metodologia do ensino da educação física**. Curitiba, Brasil. 2006.
- GUEDES, D. P. e GUEDES, J.E.R.P.. Características dos programas de educação física escolar. **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo, Brasil. jan./jun. 1997.
- KUNZ, E. **Transformação Didático-Pedagógica Do Esporte**, Ijuí RS, Editora Unijuí, 2004.
- LOVISOLO, H. **Educação física**: a arte da mediação. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.
- RANGEL, I. Esporte na escola: mas é só isso, professor?. **Motriz**. Brasil, 1, fev. 2008.
- ROSÁRIO, L.; DARIDO, S.C. A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes. **Motriz**. Brasil, 11, nov. 2005.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. - 23. Ed. São Paulo: Cortez. 2007.

Daniela da Silva Lima

Avenida Doutor Carlos Soares, 388 ap.401-Centro - Visconde do Rio Branco-MG

CEP.:36.520-000

e-mail:danielalima.12@gmail.com - Tel: (32) 8876-3707/(32) 3492-4142/(32) 3551-6833